

temas de portugueses e de Timor. a vida, alguns perdendo todos os seus haveres, outros ainda hoje se encontram afastados da família. Muitos pretendem regressar mas não o podem fazer por estarem interrompidas as relações diplomáticas.

O Sr. Dr. Mario Soares também não ignora que quatro partidos políticos, dos cinco existentes, representando sem duvida a esmagadora maioria da população, pediram a integração de Timor Oriental na Republica da Indonesia "por razões de ordem geográfica, etnológica, religiosa, racial e, sobretudo, pelo evidente gesto de abandono do Governo Português se tornar ultrapassada e sem fundamento a tese de uma associação ou integração no país colonizador. - Outras razões aduzidas: "Ter a Fretilin assumido atitudes doentias que tolhem criminosamente as legítimas aspirações do Povo de Timor Português" - "Ninguém pode contestar os fortes elos de sangue, identidade étnica e moral que une a maioria esmagadora do Povo de Timor Oriental com os povos da Nação Indonésia" - "Timor não dispõe de condições mínimas para em curto espaço de tempo se tornar uma unidade política independente, um Estado Soberano, no plano interno e no plano internacional. Seria um micro-Estado ou um Estado-fantasma, sem meios de sobrevivência, seria um campo fértil para o neo-colonialismo mais hediondo ainda que o colonialismo português" - "atendendo à situação criada pela Fretilin ao declarar unilateralmente a independência de Timor Português, esgotando consequentemente todas as possibilidades de solução pacífica deste problema conforme desejo da população, sentindo que por via da acção colonialista de Portugal e da Holanda que ao longo de quase 500 anos separou profundamente os laços de sangue, afinidade étnica, moral e cultural com o Povo Indonésio da Ilha de Timor" - "considerando que a nossa verdadeira libertação do jugo colonialista português só poderá efectivar-se na participação da Independência na Grande Nação Indonésia" - "atendendo que se considera este o momento oportuno para restaurar os fortes laços tradicionais com a laboriosa Nação Indonésia, e com base no Manifesto, na Petição e nas condições agora aqui apresentadas que mais uma vez solenemente em nome do Todo-Poderoso, ratificamos a Proclamação do nosso território na Republica da Indonesia em virtude de isto constituir a expressão mais elevada dos sentimentos da população de Timor Português".

Estes mesmos quatro partidos políticos acusam ainda o Governo Português: -

- De ter praticado os mais hediondos crimes contra os direitos fundamentais e universais da Pessoa Humana;
- Ter destruído a quase totalidade das estruturas e infra-estruturas do Povo de Timor;
- Ter lançado timores armados contra timores indefesos; Ter manipulado um criminoso processo de abandono, promovendo o alijamento das suas responsabilidades perante o Povo Timorense, o Mundo e as Nações Unidas; Ter facilitado o acesso aos paíeis e companhias, dando azo à que as Forças da Fretilin ceifassem milhares de filiados e simpatizantes da APODETI, UDT, KOTA e PARTIDO TRABALHISTA.

Todo este arrazoado a muito mais pode ser lido no texto da Proclamação e da Ratificação da Proclamação da Integração de 30 de Novembro de 1975, subscritas:

- por APODETI (ASSOCIAÇÃO POPULAR DEMOCRÁTICA DE TIMOR): Guilherme Maria Gonçalves, membro do Presidium; Alexandre Borromeu, membro do Presidium;
- por UDT (UNIÃO DEMOCRÁTICA TIMORENSE): Francisco Lopes da Cruz, Presidente; Domingos Oliveira, Secretario Geral;
- por K O T A (KLIBUR OAN TIMUR ASWAIAN): José Martins, presidente;
- por PARTIDO TRABALHISTA: Domingos C. Pereira (Supico), membro do directorio.

Custa a crer que o Sr. Dr. Mario Soares nesta altura lidimo Presidente da Republica Portuguesa, um espirito aberto e compreensivo, que passou grande parte da sua vida nas masmorras da PIDE/DGS, apenas esteja preocupado com o aspecto politico da questão, esquecendo o lado humano muito mais transcendente.

Haja em vista o que está acontecendo nas ex-colónias portuguesas de Angola e Mocambique, desde ha 15 anos proclamadas republicas populares mas dominadas com mão de ferro por um Governo de Partido Unico ao qual o povo não tem acesso, vivendo, grande parte, vagueando por matas intensas como animais acossados, tentando assim fugir ao extermínio. De melhor sorte beneficiaram os dois milhões e meio de escravizados indígenas que conseguiram fugir aos horrores da guerra civil, encontrando-se agora em países onfinantes, embora abandonando bens e familia.

Até o filho do Sr. Dr. Mario Soares sofre os efeitos da guerra fraticida em Angola; saído ha pouco do hospital principal de Pretoria, Africa do Sul, onde foi submetido a melindrosa intervencao cirurgica devido a ferimentos recebidos na cabeça por presas de elefante após o aviao em que viajava se ter despenhado com uma carga excessiva de marfim adquirido a UNITA, encontra-se agora em Portugal mas não completamente restabelecido.

Era uma situação calamitosa como esta que os governantes portugueses pretendiam impor aos timerenses, em prol do ideal Marxista/Leninista, depois de destruído o pouco que restava das suas estruturas, tragedia que a intervenção decidida das Forças

Cláusulas da Proclamação de Int. de T. e Ind.

BNU (Goa - India)

- Nota: Parte de uma carta enviada pelo ex-gente do Banco "Brito" em Tl ao Cdt Kanana Gusmão, apelando para a renovação dos Talanhl. e do C.C. da Fretilin.